

# A Prática da Pesquisa no processo de ensino-aprendizagem de química das escolas públicas no Agreste de Pernambuco

\*Cleia R. A. Guimarães(IC)<sup>1</sup>, Saulo F. Oliveira(IC)<sup>1</sup>, Jane M. G. Laranjeira(PQ)<sup>1</sup>.  
\*cleica.rafaela@yahoo.com.br

1-Universidade Federal de Pernambuco (Campus Agreste). Rodovia Br. 104, Km 59, Caruaru, PE, Brasil.

Palavras-Chave: Pesquisa e prática, ensino, agreste.

## Introdução

De Jong (2005)<sup>1</sup> afirma que implantação dos resultados da investigação no escopo da prática docente é um processo complexo. Com efeito, embora pesquisadores e professores venham se queixando sobre essa lacuna, as pesquisas que tratam dessa temática são ainda escassas. Apesar da literatura relatar esforços de pesquisadores da área de Educação Química para tentar compreender como se processa a relação ensino-aprendizado, várias pesquisas têm sinalizado<sup>2,3,4</sup> que o ensino de química tem sido frequentemente caracterizado como ineficaz na promoção de habilidades cognitivas dos alunos, tais como a comunicação e avaliação de questões sócio-científicas. De fato, constata-se que a relação pesquisa e prática de ensino é paradoxal. Com efeito, essas questões requerem algumas reflexões: 1. Onde nasce esta contradição? 2. Por que, mesmo existindo pesquisas de ponta na área de educação química, são escassas suas ressonâncias na prática docente? 3. Quais as distâncias entre as pesquisas em educação e a realidade das escolas? Já é bem conhecida que a relação entre a investigação em educação química e prática de ensino de química é desarmônica e problemática. Diante deste contexto, endereçamos como objetivo principal deste trabalho diagnosticar a relação pesquisa e prática docente em escolas públicas do agreste de Pernambuco. Neste trabalho, especificamente, buscamos compreender a conceituação local de professor-pesquisador, a importância atribuída pelos docentes a prática da pesquisa no ensino de química e as necessidades e dificuldades encontradas para seu desenvolvimento.

## Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 14 professores que lecionam química em cinco diferentes cidades (Angelim, Canhotinho, Jurema, Lajedo e São Bento do Una). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, composto de cinco questões discursivas listadas abaixo.

1. Você se inclui na categoria de professor-pesquisador com uma prática pedagógica reflexiva? Justifique sua resposta.
2. Relacione uma ou mais atividades de pesquisa no ensino que você coordenou ou participou.
3. Qual a importância da pesquisa no ensino de química?
4. Quais as necessidades para integração da pesquisa em sua prática pedagógica?

5. Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa na prática do ensino-aprendizado de química?

Os resultados preliminares evidenciam professores com respostas contraditórias, que não compreendem o que de fato caracteriza um professor-pesquisador, reflexivo. As atividades de pesquisa que eles afirmam terem coordenado se traduzem em feiras de ciências e gincanas. Todos afirmaram que é de suma importância a pesquisa no ensino, a reflexão durante processo. A maioria dos professores afirmam que o tempo e a orientação permanente são necessários para integração da pesquisa na prática e que sua formação deficiente é a principal dificuldade encontrada para o efetivo desenvolvimento da pesquisa no processo de ensino-aprendizado.

## Conclusões

Os professores investigados não compreendem o significado da pesquisa no ensino e o que eventualmente caracteriza um professor reflexivo. Embora atribuam importância a pesquisa, não a implementam devido a falta de tempo, sobrecarga de atividades e sua formação deficiente. Em suma nos resta questionar: quem de fato está utilizando os resultados daquelas pesquisas? Quais seus reais impactos? Como contornar o fosso diagnosticado? Apenas outras investigações podem responder essas questões. Em suma, esperamos ter contribuído para o despertar de outras discussões.

## Agradecimentos

Núcleo de formação docente-UFPE/CAA

1. De Jong, O. Research and teaching practice in chemical education: living apart or together? **Chemical Education International**, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: < [http://old.iupac.org/publications/cei/vol6/10\\_De\\_Jong.pdf](http://old.iupac.org/publications/cei/vol6/10_De_Jong.pdf) >, acesso em: 25/04/2012.
2. Gräber, W. Chemistry education's contribution to scientific literacy: An example. In B. Ralle & I. Eilks (Eds.), **Research in chemical education: What does this mean?** p. 119-128. Aachen, Germany: Shaker. 2002.
3. Fischer, H. E., Klemm, K., Leutner, D., Sumfleth, E., Tiemann, R., & Wirth, J. Framework for empirical research on science teaching and learning. **Journal of Science Teacher Education**, v. 16, n. 4, p. 309-349, 2002.
4. Marks, R. & Eilks, I. Promoting Scientific Literacy Using a Sociocritical and Problem-Oriented Approach to Chemistry Teaching: Concept, Examples, Experiences. **International Journal of Environmental & Science Education**. v. 4, n. 3, p. 231-245, 2009.